

Haiku(ases)

tercetos

Thiago Zardo

Copyright© Thiago Augusto Zardo

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do Autor, proprietário do Direito Autoral.

Contato:

thiagoaugustozardo@gmail.com

Poesia brasileira
1ª edição, 300 exemplares
Ano 2013
Capa: Thiago Zardo
Diagramação: Adriano Magnusson



Para meu
Generoso irmão
Wando.

Porque Haiku(ases)

Haiku é o verdadeiro nome daquele pequeno poema japonês que aqui no Brasil ficou conhecido como haikai. Os haikus originais não possuem rimas, nem título tampouco pontuação, mas nem por isso quer dizer que eles não tenham qualidade ou que qualquer terceto que se faça seja considerado um haiku (ou haikai), principalmente porque os tercetos japoneses seguem várias regrinhas. Inclusive o nome haiku já é uma regra, pois significa literalmente “poema com dezessete sílabas”. E tais sílabas devem estar distribuídas categoricamente assim: cinco sílabas na primeira linha, sete sílabas na segunda linha e as outras cinco sílabas na terceira linha. Outra regra é que ele tem de ser feito como uma constatação do tempo presente. Haiku necessariamente tem que possuir um kigô, ou seja, uma

referencia a estação do ano em que foi escrito e também deve expressar algum aspecto ligado a natureza. E tem de sair de primeira, instantâneo como insight. Se tiver que ser trabalhado não é haiku, é apenas um terceto. Portanto nota-se que fazer haikai não é algo tão simples como se imagina.

Talvez por ignorarem essas e outras regras é que muitas pessoas se confundam e tratem qualquer tipo de terceto como haiku, ou melhor, como haikai. Mas não são. São no máximo quase haicais. E quando falo em “qualquer terceto” não me refiro ao terceto clássico de redondilhas heptassilábicas, mas ao terceto moderno, ou seja, poema de três estrofes.

Os tercetos que agora publico possuem inegável influencia da poesia japonesa e alguns até podem ser considerados haicais, pois possuem dezessete sílabas distribuídas no esquema cinco-sete-cinco, falam do

tempo presente, da natureza e de alguma estação do ano (é só retirar-lhes o título). Outro ponto em comum é que todos também foram feitos de bate e pronto, como insights poéticos. Mas ao contrario dos haikus tradicionais, os meus tercetos possuem rimas e títulos propositalmente (para facilitar a aceitação do leitor ocidental). Inclusive você notará que uns possuem rimas não só entre as ultimas palavras da primeira e da ultima linha como também entre a primeira e a ultima palavra da linha do meio. Outros tercetos possuem mais de dezessete silabas, outros possuem menos, mas como me nasceram (literalmente) orientados pela influencia oriental dos haikus, decidi inclui-los.

Enfim, aqui estão meus pequenos tercetos que são quase haicais, quase haikus. Ou como prefiro defini-los: haikuases!

Boa leitura.

Astrônomo

Poeta da ciência
Que vive no mundo da lua
Espionando nossa essência.

Avião

No ar reflito:
Em vã sofrer no avião,
Mas fico aflito.

Brasil

Disse o sábio chinês:
- O Brasil é a melhor
Piada de português.

Cartão postal

Vendo a vista
Do vale, quanto vale?
Vendo à vista.

Concha

Concha saudosa traz
Dentro do seu interior
O som que o mar faz.

Fruto Proibido

Sabe o fruto proibido?
No homem está no olho,
Na mulher está no ouvido.

Gula (II)

Não coma como louca,
Estomago não tem língua,
Sabor se sente na boca.

Leitura

Presta atenção, gente,
Leitura tem que ser hábito
Como escovar dente!

Repente

De repente
A prática é a tática
Do repente.

Sorriso

Sorriso de criança:
Magia que contagia
O mundo de esperança!

Viver (II)

Viver... Mas como arvore é foda,
Porque depois de criar raiz a gente
Só vai até onde pode... Ou poda!